

## A produção fonográfica do músico Chico da Silva

**Laura Ferreira Andrade<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

[lauraferreiralicenciatura@gmail.com](mailto:lauraferreiralicenciatura@gmail.com)

**Lucyanne de Melo Afonso<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

[lucyanneafonso@ufam.edu.br](mailto:lucyanneafonso@ufam.edu.br)

**Resumo:** A pesquisa tem como objetivo estruturar e constituir a produção fonográfica do músico amazonense Chico da Silva, visando à criação de um mapa de classificação e um sistema de codificação que sirvam de base para pesquisas futuras. Foram catalogados 80 documentos fonográficos, distribuídos entre vinis, CDs, DVDs e fitas cassete, sendo 15 exemplares físicos localizados em Manaus e 65 registros digitais coletados em bases como IMMUB, Discogs e outras plataformas. A metodologia fundamentou-se na musicologia histórica e na arquivologia musical, aliando técnicas documentais à preservação de acervos sonoros. Os resultados evidenciam a relevância da obra de Chico da Silva para a identidade cultural amazônica e a necessidade urgente de digitalização e articulação entre instituições e pesquisadores. O estudo também reflete sobre memória, história e identidade, contextualizando a produção fonográfica dentro do panorama da indústria cultural brasileira entre as décadas de 1970 e 1980.

**Palavras-chaves:** Produção fonográfica; Chico da Silva; Arquivologia musical; Indústria cultural; Amazônia.

### 1. Introdução

O presente artigo é resultado da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFAM – CNPq, 2024/2025), tendo como foco a **produção fonográfica do músico Chico da Silva**, natural de Parintins (AM), nascido em 1945. A investigação busca compreender e organizar a trajetória artística do compositor, responsável por sambas e toadas que marcaram a história cultural do Amazonas e do Brasil, como *Pandeiro é meu nome* e *Vermelho*, reconhecidas como bens imateriais do patrimônio cultural amazonense.

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Música.

<sup>2</sup> Doutora e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. Docente da Faculdade de Artes da UFAM.

O trabalho partiu da observação de que **não há catálogos oficiais nem sistematizações da obra do artista**, o que dificulta o acesso de pesquisadores e o reconhecimento de sua contribuição à música popular brasileira. Dessa forma, a pesquisa busca **estruturar e classificar os registros fonográficos** de Chico da Silva, contribuindo para a preservação de sua memória e para o fortalecimento dos estudos sobre a música amazônica.

## 2. Objetivos

### 2.1. Objetivo Geral

Estruturar e constituir a produção fonográfica do músico Chico da Silva.

### 2.2. Objetivo específico

- Realizar o levantamento da produção fonográfica do artista em acervos institucionais e particulares;
- Criar um mapa de acervo para classificar os documentos localizados;
- Analisar as obras a partir de seus suportes, contextos e períodos históricos.

## 3. Metodologia

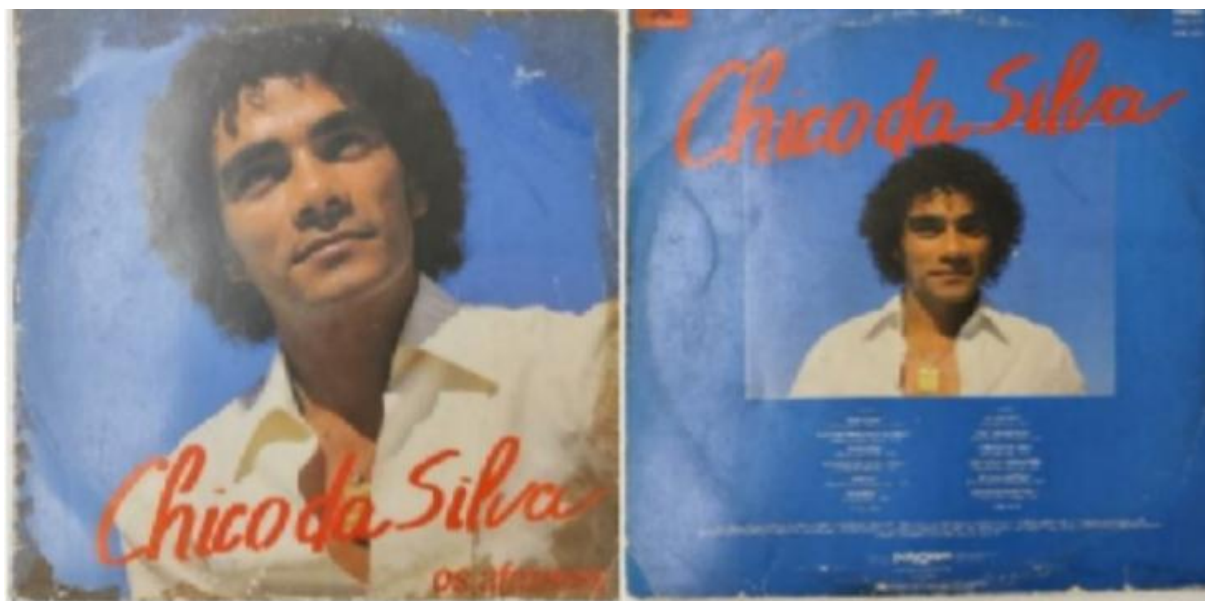
A pesquisa adota abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, conforme Santos (2010). As etapas seguiram um modelo de investigação histórica, articulando a musicologia histórica e a arquivologia musical para identificar, catalogar e interpretar os documentos fonográficos.

O estudo foi dividido em três fases:

1. Levantamento e identificação dos documentos fonográficos;
2. Catalogação e elaboração do mapa de classificação, considerando tipo de suporte e procedência;
3. Análise das obras a partir de sua trajetória artística e contexto histórico.

As buscas ocorreram no Laboratório CEDOMCA (Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia) como mostra a figura 1, no Museu da Imagem e do Som (MISAM) e em sebos manauaras. Complementarmente, recorreu-se a bases

digitais (IMMUB, Discogs e plataformas de venda) para ampliar a amostragem e confirmar dados ausentes.



**Figura 1:** Vinil os afazeres (1981). **Fonte:** Andrade (2025).

## 4. Resultados e discussão

### 4.1. Memória, história e identidade

A análise do acervo revelou que a **memória** e a **identidade cultural** estão profundamente entrelaçadas na obra de Chico da Silva. Conforme Le Goff (2013), a memória é uma ferramenta que organiza o passado para atender às necessidades do presente; assim, a catalogação das obras de Chico representa um ato de reconstrução da memória musical amazônica. Candau (2011) complementa que a memória é uma construção social, mediada pelas trocas culturais e narrativas coletivas — exatamente o que se evidencia na trajetória do artista, cuja produção reflete o cotidiano e as tradições populares da região Norte.

#### 4.2. A indústria cultural e fonográfica

A pesquisa situa a produção do artista dentro do contexto da **indústria fonográfica brasileira**, marcada, conforme Adorno e Horkheimer (1985), pela padronização e mercantilização da cultura. A trajetória de Chico da Silva nas décadas de 1970 e 1980 reflete esse período de intensa produção e consumo musical, em que o samba e o boi-bumbá ganhavam projeção nacional.

Autores como Morin (2005) e Dias (2000) destacam que a cultura de massas, ao transformar arte em mercadoria, tende à uniformização das produções — processo observado na própria difusão das obras de Chico, cujos vinis e compilações circularam entre gravadoras e emissoras, alcançando projeção, mas também enfrentando as limitações impostas pelo mercado.

#### 4.3. A produção fonográfica de Chico da Silva

Foram catalogados 80 documentos fonográficos, sendo 54 vinis, 18 CDs, 18 DVDs e 7 fitas cassete, dos quais 15 registros físicos foram localizados em Manaus. Entre eles, destacam-se os LPs:

- Samba: Quem Sabe Diz... (1977)
- Samba Também é Vida (1978)
- Tudo Mudou (1979)
- Sonhos de Menino (1980)
- Sambaterapia (1983)

Esses álbuns consolidam a carreira de Chico da Silva como compositor e intérprete amazônico de alcance nacional, com obras que dialogam entre o samba, o carimbó e a toada. A análise técnica incluiu a identificação de selos, números de gravação, parcerias e observações contextuais.



	ANO	FORMATO	ALBÚM	FAIXAS PRINCIPAIS	INTÉRPRETE(S)/ COMPOSITOR(ES)	GÊNERO	SELO/ GRAVADORA	NÚMERO DA GRAVAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Discografia principal	1975	Vinil/ Compacto 7" / Single	Não esquentar a cabeça/ Boi garantido	A1. Não esquentar a cabeça B1. Boi garantido	Chico da Silva, Venâncio, Ambrósio/ Chico da Silva	Carimbó	Crazy	200.002	Gravado de forma independente. Primeiro lançamento fonográfico do cantor documentado em acervos de disco.
	1977	Vinil/ 12"	Samba: Quem sabe diz...	A1. O barba azul A2. Será que tem? A3. Pandeiro é meu nome A4. Lamento de bamba A5. E chato A6. A meia noite B1. Belo Amanhecer B2. A volta ao mundo em 30 segundos B3. Veja lá você B4. Só o Samba me domina B5. O tempo passou B6. No terreiro de Ossanha	Chico da Silva, Venâncio, Antônio Tibério, José Márcio, Túlio Ricardo, Ailton José/ Chico da Silva	Samba	Polydor/ PolyGram	2451.106 (BR) 2480.444 (FR)	Álbum de estreia, destacando a versatilidade no samba. A música "pandeiro é meu nome" fez parte da trilha sonora da novela "sem lenço, sem documento" da rede globo entre 1977 e 1978.
	1977	Vinil compacto 7" / PROMO	O barba azul/ Pandeiro é meu Nome/ Belo Amanhecer/ O Barba Azul	A1. O Barba Azul A2. Pandeiro é meu nome B1. Belo Amanhecer B2. O Barba Azul	Chico da Silva, Venâncio/ Chico da Silva	Samba	Polydor/ PolyGram	DP-009	Disco promocional muito raro que contém faixas do álbum "samba: quem sabe diz...", carimbado para uso exclusivo em rádios, exclusivo para a rádio difusora de Manaus (ZYJ- 203), não pertence ao comércio.

**Figura 2:** Trecho da tabela de catalogação fonográfica. **Fonte:** Andrade (2025).

## 4.4. Desafios e perspectivas

A principal dificuldade encontrada foi a **ausência de catálogos institucionais** e o **estado de conservação precário** dos discos físicos. Essa carência reforça a necessidade de projetos de **digitalização e preservação sonora**, articulando universidades, museus e colecionadores. O CEDOMCA surge como espaço estratégico para a formação de um **acervo fonográfico amazônico**, com potencial para servir como referência nacional na área.

## 4. Considerações finais

A organização e análise da produção fonográfica de **Chico da Silva** reafirmam sua relevância como representante da música popular amazônica e como elo entre tradição e modernidade. O levantamento de registros físicos e digitais, aliado à construção do mapa de classificação, oferece subsídios para novas pesquisas e para a **valorização do patrimônio musical do Norte do Brasil**.

A pesquisa evidencia a urgência de **políticas públicas de preservação da memória musical**, integrando iniciativas de catalogação, digitalização e difusão dos

acervos fonográficos. O estudo também demonstra que, por meio da música, é possível compreender aspectos da identidade, da história e da memória coletiva amazônica.

## Referências

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

DIAS, Márcia. **Indústria Fonográfica no Brasil: Música e Mercado**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2013.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

PESAVENTO, Sandra. **História & Cultura: Representações e Práticas de Memória**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.